



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/11/2023 a 23/11/2023

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
17/11/2023	13,40	453,30	52,01	5,50	4,67
20/11/2023	13,67	460,20	53,11	5,43	4,69
21/11/2023	13,77	459,20	54,19	5,55	4,70
22/11/2023	13,56	458,10	53,60	5,55	4,68
23/11/2023	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
<b>Média</b>	<b>13,60</b>	<b>457,70</b>	<b>53,23</b>	<b>5,51</b>	<b>4,68</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	140,00	
RS – Não Me Toque	140,00	
RS – Londrina	130,00	
PR – M.C.Rondon	130,00	
MT – C.N.Parecis	117,00	
MS – Maracaju	129,00	
GO - Rio Verde	120,00	
BA – L.E.Magalhães	130,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	64,00	CIF
Porto de Paranaguá	60,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	56,00	
SC – Rio do Sul	56,00	
PR – M.C.Rondon	46,00	
PR – Londrina	46,00	
MT – C.N.Parecis	35,00	
MS – Maracaju	45,00	
SP – Itapetininga	59,00	
SP – Campinas	63,00	CIF
GO – Rio Verde	48,00	
GO – Jataí	48,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	60,00	
RS – Não Me Toque	60,00	
PR – Londrina	73,00	
PR – M.C.Rondon	73,00	

Período: 22/11/2023

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 23/11/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	55,47	140,18	61,47

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
23/11/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	108,10
Feijão (saco 60 Kg)	243,86
Sorgo (saco 60 Kg)	41,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,32
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,93**
Boi gordo (Kg vivo)*	7,39

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Setembro/23, cf. Cepea/Esalq  
ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, recuaram nesta semana, após ensaiarem um movimento de alta. Com o feriado de Ação de Graças nos EUA, desta quinta-feira (23), o fechamento, para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 13,56/bushel na véspera, contra US\$ 13,85 uma semana antes.

O mercado continua atento ao clima na América do Sul e ao atraso no plantio brasileiro em particular. Isso porque a colheita da soja, nos EUA, se encerrou em meados deste mês de novembro.

Dito isso, aqui no Brasil os preços se mantiveram firmes e com viés de alta. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 140,18/saco, valor que não era praticado por aqui desde meados de abril passado. Nas demais praças nacionais os valores da soja oscilaram entre R\$ 117,00 e R\$ 130,50/saco.

Em tal contexto, o plantio da nova safra brasileira de soja chegava a 68% até o dia 16/11. O atraso no mesmo ainda existe, porém, aos poucos o processo vai avançando. Atualmente há fortes preocupações no Mato Grosso, principal produtor nacional. A tal ponto que, no atual momento, “os produtores das áreas mais afetadas se dividem entre replantar, deixar a soja do jeito que está para ver se ela se recupera pelo menos parcialmente, ou abandonar parte das lavouras e partir direto para o plantio da segunda safra no início de 2024.” O replantio também é uma possibilidade em áreas de Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais caso as chuvas não melhorem nos próximos dias. (cf. AgRural)

Mais ao Sul do país, mesmo com o excesso de chuvas e inundações, o plantio também avança, embora atrasado. No Paraná, o mesmo atingia a 93% da área esperada no final da semana passada. As condições das lavouras eram de 87% entre boas a excelentes, 11% regulares e apenas 2% ruins. (cf. Deral) Assim, a safra de soja no Paraná está dentro da normalidade, com o Estado aguardando uma colheita de 21,9 milhões de toneladas.

Efetivamente, o risco de perdas no potencial produtivo da soja, em muitos locais brasileiros, é uma realidade, porém, ainda os mais otimistas esperam uma safra final ao redor de 161,6 milhões de toneladas em 2023/24, contra uma expectativa inicial de 169 milhões de toneladas (cf. Agroconsult), pois haveria um pequeno aumento na área semeada (2,9% sobre 2022, elevando a mesma para 45,7 milhões de hectares). Aliás, a ABIOVE ainda projeta 164,7 milhões de toneladas para a futura safra, contra 157,7 milhões colhidas na última. Mas provavelmente a ABIOVE revisará para baixo esta estimativa no seu próximo relatório, em dezembro. Dito isso, há outros analistas já calculando uma safra final abaixo das 160 milhões de toneladas e próxima do volume colhido em 2022/23.

Enquanto isso, no Mato Grosso do Sul o plantio chegava a 84,8%, contra 90,8% para a média histórica neste momento. A falta de chuvas é o motivo do atraso. Por enquanto, estima-se um aumento de 6,5% na área plantada com soja no Estado e uma produção final de 13,8 milhões de toneladas, com produtividade média de 54 sacos/hectare. Das lavouras semeadas, 98,5% estavam em boas condições. (cf. Famasul)

Em tal contexto, é possível que as exportações de soja recuem em 2024, ficando em 100,9 milhões de toneladas, após um volume recorde esperado de 101,1 milhões em 2023.

Para a safra total da América do Sul (Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai) espera-se um volume de 228,6 milhões de toneladas em 2023/24, contra 193,7 milhões no ano anterior. Isso se deve, especialmente, à recuperação esperada da produção da Argentina.(cf. Agroconsult)

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, se mantiveram praticamente estáveis, com leve viés de baixa nesta semana. O primeiro mês cotado fechou a quarta-feira (22/11), em US\$ 4,68/bushel, contra US\$ 4,70 uma semana antes.

Enquanto isso, a colheita do milho, nos EUA, até o dia 19/11, atingia a 93% da área, contra 91% na média histórica.

Já no Brasil, os preços do milho continuaram com viés de alta. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 55,47/saco, enquanto nas demais praças nacionais os valores do cereal oscilaram entre R\$ 35,00 e R\$ 59,00/saco.

Diante das dificuldades climáticas na safra de verão e a possibilidade de atraso e menor área na futura safrinha, os vendedores recuaram, segurando o cereal disponível. Ajuda para este comportamento as exportações elevadas, o que permite reduzir estoques depois de uma safra recorde. Em paralelo, os consumidores estão mais ativos, tentando um abastecimento mais cedo diante da reversão de quadro climático.

Dito isso, o plantio do milho de verão, no Centro-Sul brasileiro, atingia a 80% da área esperada até o dia 16/11 (cf. AgRural). No Rio Grande do Sul o mesmo alcançava 81% nesta data (cf. Emater), enquanto no Paraná atingia a 98% no dia 20/11 (cf. Deral).

A produção total de milho no Brasil, em 2023/24, está projetada, agora, em 128,7 milhões de toneladas, contra 138,4 milhões no ano anterior. Haverá um recuo na área semeada ao redor de 5,1%, para 21,2 milhões de hectares. Se confirmado, este recuo será o primeiro desde 2017/18. (cf. Agroconsult)

Por sua vez, os mercados do Vietnã, Tailândia, Turquia e Nova Zelândia se abriram para o farelo de milho brasileiro, um dos produtos resultantes da produção do etanol de milho, tecnicamente chamado de DDG (grãos secos por destilação) ou DDGS (grãos secos por destilação com solúveis). Os DDGS/DDG são gerados a partir da produção do etanol do milho na segunda safra. O insumo é fonte proteica e energética nas formulações de ração animal (de ruminantes, suínos, aves, peixes e camarão). De acordo com a Apex/Brasil as projeções indicam que até 2031/2032 a produção de etanol de milho brasileiro saltará para 10,88 bilhões de litros, o que levará a uma oferta, para o mercado, de aproximadamente 6,5 milhões de toneladas de DDG/DDGS. Atualmente, o Brasil é o terceiro maior produtor de milho do mundo, atrás apenas dos EUA e China. Cerca de 10% dos grãos são destinados à produção de etanol no Brasil.

Dito isso, pelo lado da exportação, nos primeiros 11 dias úteis de novembro o Brasil exportou 4,2 milhões de toneladas de milho, o que representa 71% do total exportado em todo o mês de novembro de 2022. (cf. Secex)

Para o total do mês de novembro, espera-se exportações nacionais de milho em 7,96 milhões de toneladas, contra 8,32 milhões projetadas na semana passada. (cf. Anec)

Já no Mato Grosso, segundo o Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária), em outubro as exportações de milho atingiram a 2,21 milhões de toneladas, com 40,5% deste volume indo para a China. Nos primeiros 10 meses de 2023 o Mato Grosso já embarcou 21,22 milhões de toneladas de milho, com a China comprando 5,47 milhões de toneladas deste total, ou seja, 25,8%.

Enfim, a B3 brasileira vem praticando preços acima de R\$ 70,00/saco para os contratos do primeiro semestre de 2024. Isso ocorre porque existe, agora, dúvidas quanto a performance da futura safra de milho nacional, a partir da concreta possibilidade de atraso em seu plantio devido ao atraso que haverá na colheita da soja no Centro-Oeste. Além disso, os produtores da safra teriam comprado apenas 40% dos insumos necessários para o plantio da safra, consolidando um ano dos mais atrasados nesta prática. Isso coloca uma dúvida de quanto efetivamente o produtor irá semear deste milho. (cf. Brandalitze Consulting)

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, recuaram um pouco nesta semana de feriado nos EUA, na quinta-feira (23). Assim, na véspera do mesmo o fechamento ficou em US\$ 5,55/bushel, contra US\$ 5,60 uma semana antes.

Dito isso, o plantio do trigo de inverno, nos EUA, até o dia 19/11, estava com 95% da área esperada já semeada, contra 96% na média histórica para a data. Do total semeado, 87% estava germinado, contra 85% na média. Já as condições das lavouras estadunidenses deste trigo se apresentavam com 48% entre boas a excelentes, 35% regulares e 17% entre ruins a muito ruins.

Já na Ucrânia, os produtores locais teriam quase concluído seu plantio na safra de inverno, alcançando 5,8 milhões de hectares até o dia 20/11. Esta área tem 4,02 milhões de hectares de trigo de inverno, o que representa 92,3% da área esperada para este cereal. O trigo de inverno representa 95% da produção ucraniana de trigo.

Já na Argentina, com a eleição de Javier Milei para a presidência da República, os produtores esperam que sejam retirados os impostos de exportação, as conhecidas "retenciones". Com isso, a Argentina deverá aumentar o volume de suas vendas externas, desde que a produção acompanhe. Em 2022, quando a Argentina exportou 14 milhões de toneladas de trigo, cerca de 31% do total teve como destino o Brasil, segundo dados da agência estatal argentina Indec. Em 2023, até meados de outubro, esta fatia do Brasil nas exportações foi ainda maior, próxima de 80%. Mas os negócios com outros países foram impactados pela seca, com a Argentina exportando ao todo apenas 2 milhões de toneladas no período, segundo o Indec. Por sua vez, o governo

brasileiro informa que o Brasil importou 1,88 milhão de toneladas de trigo argentino entre janeiro e outubro de 2023, de um total de 3,4 milhões de toneladas importadas, enquanto no mesmo período do ano passado, quando os argentinos tinham maior oferta, as importações vindas do país vizinho somaram 4 milhões de toneladas. Ninguém acredita que Milei irá cortar relações comerciais com o Mercosul, e especialmente o Brasil, e com a China. Seria efetivamente um suicídio econômico.

Já no Brasil, os preços do trigo continuam firmes diante da quebra da atual safra. Além disso, há preocupações quanto a uma redução de área semeada para 2024. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 61,47/saco, enquanto no Paraná o produto alcançou a R\$ 73,00/saco.

Neste contexto, analistas destacam que, em 2022/23, a falta de utilização do mercado futuro para fixação de preços fez os produtores deixarem de ganhar um bom dinheiro. “Se a mesma fosse adotada em 2 de novembro de 2023, essa abordagem poderia proporcionar até R\$ 27,00 a mais por saco aos tricultores, cooperativas e cerealistas. Isso resultaria em benefícios expressivos, incluindo o dobro do preço atual para o trigo pão, atingindo R\$ 112,00/saco, com lucro de 106,64% sobre os custos de produção. Para o trigo ração, o preço poderia chegar a R\$ 70,59/saco, representando um aumento de 63,44%, com lucro de 29,52% sobre os custos de produção. Esses retornos financeiros poderiam evitar a redução da área de cultivo na safra 2024, mantendo o programa de autossuficiência do trigo e reduzindo a necessidade de intervenção governamental com programas como PEP e PEPRO. (cf. Agrolink)

Enfim, a atual colheita do trigo está quase encerrada no sul do país. No Paraná, a mesma efetivamente está encerrada, enquanto no Rio Grande do Sul, até o dia 16/11, a mesma chegava a 89% da área, contra a média histórica de 80% para a data.